

significativa frente aos 38 registros de 2023); 113 TSE, representando um crescimento de 46,7%. **Discussão e conclusão:** Os dados de 2024 evidenciam avanços relevantes na gestão técnica de equipamentos da FSPH. O aumento nos atendimentos, especialmente em manutenções e calibrações, reflete maior maturidade institucional e adesão às normas da ANVISA e do INMETRO. A intensificação das calibrações contribui diretamente para a confiabilidade diagnóstica e a segurança assistencial, consolidando a rastreabilidade metrológica como prioridade. Por outro lado, a redução no número de qualificações técnicas demanda atenção estratégica. Essa queda pode estar associada à readequação de prioridades, limitações técnicas momentâneas ou subdimensionamento de cronogramas. Reorganizar esse eixo é essencial para assegurar a estabilidade técnica de equipamentos críticos, como autoclaves e refrigeradores de hemocomponentes, cuja performance influencia diretamente a biossegurança. Os dados de 2024 evidenciam a consolidação de uma gestão técnica mais robusta, responsiva e alinhada com os padrões de excelência operacional exigidos na saúde pública. O contínuo investimento em capacitação técnica, planejamento e monitoramento dos serviços prestados tem se revelado eficaz na mitigação de riscos e na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela FSPH. **Referências:** Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 2, de 25 de janeiro de 2010. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. INMETRO. Requisitos de Calibração e Rastreabilidade para Equipamentos Biomédicos. Brasília: 2022.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105884>

ID – 2525

AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA HEMOTERAPIA: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

OAd Oliveira, GV Martins, IV Tofani, MC Jorge,
NT Fernandes

Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto
(FUNDHERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A segurança transfusional envolve não apenas a qualidade do sangue e dos hemocomponentes como produtos terapêuticos, mas também a integridade do processo transfusional. A triagem clínica e laboratorial de doadores é primordial nesse contexto, porém suscetível a limitações como subjetividade, falhas operacionais e atrasos. A Inteligência Artificial (IA) desponta como ferramenta promissora ao aplicar automação, aprendizado e análise preditiva em tarefas que exigem inteligência e raciocínio humano (Alonso et al., 2024). Seu potencial inclui maior eficiência, padronização e segurança ao longo do ciclo do sangue, reduzindo variabilidades e aumentando a confiabilidade dos resultados. **Objetivos:** Analisar o impacto e as aplicações da IA na triagem de doadores e no controle de qualidade dos hemocomponentes, identificando vantagens, limitações e perspectivas na prática transfusional. **Material e Métodos:** Esse estudo foi

desenvolvido através de uma revisão bibliográfica nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, incluindo revisões e relatos técnicos sobre uso da IA na triagem clínica, exames laboratoriais, controle de qualidade e rastreabilidade. **Discussão e conclusão:** Os resultados demonstram que a IA contribui para a análise automatizada de questionários clínicos, identificando padrões de risco e inconsistências. Modelos preditivos têm sido aplicados para antecipar inaptidões, reduzindo a convocação de doadores inelegíveis e retrabalhos (Martins e Nóbrega, 2018). Algoritmos de classificação aceleram a leitura de testes sorológicos e moleculares (NAT), enquanto no controle de qualidade, sistemas automatizados detectam falhas de armazenamento, alterações precoces e padrões de degradação, promovendo rastreabilidade e segurança. Perspectivas incluem o uso da IA para identificar doadores raros e prever demandas sazonais, por exemplo, além de outras aplicações futuras. Apesar dos avanços, a implementação da IA exige infraestrutura tecnológica, validação regulatória e capacitação profissional. Questões éticas e legais, como privacidade e proteção de dados, também se impõem, exigindo supervisão humana contínua (Passos e Júnior, 2023). A IA não substitui a análise técnica, mas atua como ferramenta complementar à decisão clínica e laboratorial. A adoção progressiva, aliada à validação científica e ao uso ético, pode elevar os padrões de qualidade na hemoterapia (Sales et al., 2024). Estudos adicionais são necessários para garantir sua aplicação segura e eficaz. Portanto, é recomendado o investimento em pesquisas aplicadas, integração com sistemas existentes e capacitação multiprofissional, consolidando a IA como aliada estratégica da medicina transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105885>

ID – 1625

CONTROLE DE QUALIDADE EM HEMOCOMPONENTES: IMPACTOS DAS TRATATIVAS DE NÃO CONFORMIDADES EM UM HEMOCENTRO DO MARANHÃO EM 2024

LHS Sousa

Centro de Hematologia e Hemoterapia Dr. Dario
Itapary Nicolau (HEMOMAR), São Luís, MA, Brasil

Introdução: A qualidade dos hemocomponentes é essencial para garantir a segurança transfusional. A identificação, registro e tratativa de não conformidades são etapas fundamentais para o controle de qualidade, permitindo detectar falhas recorrentes e implementar ações corretivas eficazes. Este estudo analisa o impacto das tratativas adotadas frente às não conformidades identificadas no controle de qualidade de um hemocentro público do Maranhão ao longo do ano de 2024. **Objetivos:** Avaliar os impactos das tratativas aplicadas às não conformidades identificadas na rotina de controle de qualidade de hemocomponentes em um hemocentro público do Maranhão no ano de 2024. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quase-experimental, desenvolvido por meio da análise das não conformidades registradas entre janeiro e dezembro de 2024. Foram examinados os principais

tipos de falhas identificadas, sua frequência e os motivos que as desencadearam. Foram examinados os principais tipos de falhas identificadas, sua frequência e os motivos que as desencadearam. A partir disso, foram observadas as medidas corretivas implementadas, como a padronização e revisão de Procedimentos Operacionais Padrão (Pops), manutenção preventiva de equipamentos críticos, otimização da estrutura laboratorial e definição de prazos e fluxos para tratativas. **Resultados:** Em 2024, foram analisados 7.960 hemocomponentes no controle de qualidade, a partir de uma produção total de 111.332 unidades. Durante esse período, foram registradas 14 aberturas de não conformidades, correspondendo a aproximadamente 0,176% dos hemocomponentes analisados. As ocorrências concentraram-se principalmente nos meses de abril, julho e setembro, envolvendo contaminação microbológica, alterações no hematócrito, proteínas totais elevadas, contagem de plaquetas reduzida e TTPA fora dos padrões. Essas não conformidades evidenciaram pontos críticos nos processos de assepsia, controle laboratorial e condições de processamento. Em resposta, foram implementadas tratativas como revisão de POPs, manutenção preventiva de equipamentos e capacitação técnica das equipes. A eficácia dessas ações ficou evidente com a redução das ocorrências a partir de outubro. Apesar da complexidade dos processos e do volume de produção, o baixo percentual de não conformidades entre os hemocomponentes analisados reforça a efetividade do controle de qualidade adotado. A análise destaca a importância da vigilância contínua e da resposta técnica rápida para garantir a segurança e a conformidade no ciclo do sangue. **Discussão e conclusão:** Os resultados obtidos demonstram que o foco nas tratativas de não conformidades, aliadas a melhorias operacionais, contribuiu significativamente para a redução de falhas no processo de produção e liberação de hemocomponentes. A sistematização dessas intervenções e o acompanhamento contínuo dos registros de não conformidades mostraram-se ferramentas eficazes para assegurar a qualidade no ciclo do sangue e garantir conformidade com os padrões técnicos exigidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105886>

ID – 328

DIFERENÇAS NAS TAXAS DE DESISTÊNCIA ENTRE SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS EM HEMOTERAPIA: PROPOSTA DE MELHORIA DOS FLUXOS DA TRIAGEM CLÍNICA COM BASE NO LEAN HEALTHCARE

MDS Gomes^a, KCDS Cunha^b

^a Instituto de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A triagem clínica atua como uma barreira primária de segurança transfusional. A forma de condução de cada

serviço pode impactar a experiência do doador e influenciar a continuidade do processo, evidenciando a necessidade de promover estratégias que minimizem desistências durante a triagem, especialmente nos serviços públicos, onde as condições estruturais e o acolhimento ainda são desafios. Metodologias de gestão como o Lean Healthcare, apresentam-se como promissoras para a melhoria dos fluxos da triagem clínica, com impactos positivos já observados em unidades de saúde. **Objetivos:** Investigar as diferenças nas taxas de desistência entre serviços públicos e privados, propondo melhorias com base no Lean Healthcare. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e comparativo, utilizando dados secundários provenientes do relatório de produção hemoterápica brasileira – HEMOPROD nos anos de 2022 a 2024. Foram analisadas as taxas de desistência registradas por serviços de natureza pública, privada, privada/SUS e privada-SUS. A pesquisa está isenta de apreciação ética, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 580/2018. **Discussão e conclusão:** A análise dos dados revelou 64.976 registros de desistência durante o processo de triagem clínica em serviços de hemoterapia no período estudado. Desse total, 45.793 ocorrências (70,5%) foram registradas em serviços de natureza pública, 5.228 (8%) em serviços privados, 13.899 (21,4%) em serviços classificados como privado/SUS e 56 (0,1%) em serviços privado/SUS. Diversos estudos demonstram a eficácia da aplicação do Lean Healthcare em contextos similares. No Brasil, experiências com Lean em hospitais públicos têm promovido ganhos em produtividade e redução de tempo de atendimento, mesmo diante de limitações estruturais. Em unidades de urgência, a reorganização de fluxos e a padronização da triagem levaram à melhoria da experiência do usuário e maior eficiência. Os dados analisados evidenciam que os serviços públicos de hemoterapia apresentam taxas mais elevadas de desistência na triagem clínica quando comparados aos serviços privados. Essa disparidade sugere a necessidade urgente aplicação de ferramentas do Lean Healthcare como estratégia de gestão para tornar o processo de triagem mais eficaz, padronizado e centrado no usuário.

Referências:

1. Dias AL, Guimarães CM, Gonçalves LA. Triagem clínica na doação de sangue: desafios enfrentados por profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 41, n. 2, p. 118–124, 2019.
2. Silva FA, et al. Aplicação do Lean Healthcare em unidades de saúde: revisão integrativa. *Gestão & Saúde*, v. 21, n. 1, p. 98–107, 2020.
3. Souza RM, et al. Lean Healthcare na melhoria dos fluxos assistenciais: experiência em hospital público. *Saúde em Debate*, v. 45, n. 128, p. 902–913, 2021.
4. Oliveira EJJ, et al. Implementação de ferramentas Lean na triagem de serviços de urgência: impacto na eficiência do atendimento. *BMC Nursing*, v. 23, p. 114, 2023.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105887>